

AÇÃO E INCLUSÃO

Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Gisele Fraga do Nascimento¹

Autor: Josi Cristina Schwarz², Joice Machado³, Willian Haencke⁴

RESUMO: Introdução: O projeto Ação e Inclusão é uma ação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do IFRS, *Campus Restinga*, que consiste em verificar, avaliar adaptar e desenvolver recursos físicos, digitais e pedagógicos, necessários para os educandos, minimizando suas dificuldades no desenvolvimento cognitivo e motor, envolvendo a comunidade interna e externa. Definição do problema: cada indivíduo possui uma dificuldade funcional específica e diferente para realizar as atividades do cotidiano, mas muitos deles não tem os recursos adequados às suas necessidades, então ele utiliza os recursos existentes que nem sempre contempla as suas carências, a condição ideal seria possuir um ambiente apropriado às suas características. Objetivo: promover a cultura das diferenças na educação para a convivência na diversidade; adaptar materiais didáticos e pedagógicos para alunos com necessidades educacionais específicas incluso nos cursos regulares ou nos cursos de capacitação promovidos pelo IFRS. Transcrever, escanear, construir material em relevo, descrever imagens, auxiliar os servidores na construção do material para as aulas, bem como divulgar para a comunidade interna e externa algumas atitudes pertinentes; Pesquisar assuntos relacionados a acessibilidade: tecnologias assistivas, softwares educativos, habitação universal, entre outros. Também auxiliar as escolas públicas e especiais do bairro. Justificativa e Motivação: Qualquer pessoa com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma

1 Técnica Administrativa, Graduanda em Letras, *Campus Restinga*, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Gisele.nascimento@restinga.ifrs.edu.br.

2 Técnica em informática, Graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Campus Restinga*.

3 Técnica em Recursos Humanos.

4 Graduando no curso de Gestão Desportiva, Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Campus Restinga*.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
F. P. de Toledo - 81800-000

INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. Metodologia: Primeiro levantamos as necessidades dos alunos que precisam de materiais adaptados, após iniciamos a pesquisa para encontrar recursos apropriados para cada necessidade, confeccionamos ou compramos o material, realizamos um teste com o aluno para observarmos se atendemos a sua necessidade e confirmando a eficácia do recurso o material é entregue para o aluno.

Palavras-chave: Inclusão, Tecnologia Assistiva, Educação.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Ação e Inclusão é uma ação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do IFRS, *Campus Restinga*, que consiste em verificar, avaliar adaptar e desenvolver recursos físicos, digitais e pedagógicos, necessários para os educandos, minimizando suas dificuldades no desenvolvimento cognitivo e motor, envolvendo a comunidade interna e externa. O projeto tem como objetivo atender as pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente.

O objetivo deste projeto é promover a cultura das diferenças na educação para a convivência na diversidade; adaptar materiais didáticos e pedagógicos para alunos com necessidades educacionais específicas inclusos nos cursos regulares ou nos cursos de capacitação promovidos pelo IFRS. Transcrever, escanear, construir material em relevo, descrever imagens, auxiliar os servidores na construção do material para as aulas, bem como divulgar para a comunidade interna e externa algumas atitudes pertinentes; Pesquisar assuntos relacionados a acessibilidade: tecnologias assistivas, softwares educativos, habitação universal, entre outros. Também auxiliar as escolas públicas e especiais do bairro.

Levando-se em consideração a necessidade de ações a fim de ampliar a participação de pessoas com necessidades especiais na vida social, esse projeto tem como foco a discussão sobre os temas que envolvem a diversidade, com destaque para tecnologia assistiva e saúde mental. Esse recorte temático procura



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



expandir as possibilidades de discussão e apresentação de propostas a fim de auxiliar profissionais envolvidos na educação e formação dessas pessoas, bem como a comunidade, interessada por esse tipo de discussão.

O projeto tem como objetivo atender as pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente. Nosso público tem por característica pessoas com as mais variadas deficiências da comunidade local, salientando que a região é extremamente carente.

2 DESENVOLVIMENTO

Nossa justificativa é que qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. A tecnologia assistiva abrange diversas áreas: desde recursos pedagógicos adaptados à recursos de acessibilidade ao computador e recursos para atividade da vida diária como adaptações de jogos e brincadeiras, além de equipamentos de auxílio a pessoas com deficiência visual e auditiva. Por este motivo adaptamos, confeccionamos e produzimos materiais para minimizar as dificuldades deste público.

Apesar do incansável trabalho realizado por organizações, instituições e indivíduos envolvidos com a temática da inclusão, há ainda muito a fazer. Mesmo assim, pode se dizer que na atualidade a condição de vida das pessoas com deficiência melhorou muito, comparada com um contexto histórico que previa a eliminação sumária – como ocorria na Grécia Antiga, pautada pela estética e beleza humana – e as fogueiras da Inquisição por ser considerada impura e inferior e por isso eliminada do convívio em sociedade (PEREIRA, 2006).

A metodologia aplicada neste projeto é: primeiro levantamos as necessidades dos alunos que precisam de materiais adaptados, após iniciamos a pesquisa para encontrar recursos apropriados para cada necessidade, confeccionamos ou compramos o material, realizamos um teste com o aluno para observarmos se é aquele que ele necessita, confirmando a eficácia do recurso o



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



material é entregue para o aluno.

A relação ensino, pesquisa e extensão de nossos alunos é a de que eles acabam percebendo as necessidades específicas dos alunos da instituição parceira e apresentam a coordenação, e juntamente pesquisam e viabilizam soluções para amenizar as dificuldades. O projeto também permite que os nossos estudantes exercitem o princípio da alteridade contribuindo para a autonomia de todos.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Ao observarmos, no laboratório de informática, a realização das práticas de uso da escrita digital com a turma, percebemos que as cópias de trechos de texto produzidas no computador foram muito construtivas e importantes para que as crianças pensassem a escrita de suas próprias palavras. Experimentá-las no computador valorizou ainda mais determinados aspectos que analisaremos, com o intuito de refletirmos sobre o quanto a cópia digital e suas especificidades, assim como a manuscrita, pode ser uma atividade significativa na fase de alfabetização.

Segundo a professora, foi a partir dessa aula que os alunos começaram, inclusive, a despertar para o uso da letra maiúscula e minúscula, ou seja, um aspecto gráfico pode levar a uma questão formal ou conceitual da escrita. A turma tinha oito alunos sendo que dois deles aprenderam as letras e conseguiram ler e escrever bem e os outros nem tão bem, mas reconhecem algumas letras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A adaptação do laboratório de informática possibilitou que todos os alunos com as mais variadas necessidades, pudessem usar o laboratório e aproveitar tudo que a tecnologia pode ajudá-los em sua alfabetização. Os materiais adaptados da mesma forma que o laboratório, contribuíram muito para o seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas estas atividades foram desenvolvidas, com algumas adaptações que se fizeram necessárias. A experiência nos mostrou que o êxito, dos estudantes



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PROEX

com deficiência intelectual, dificuldade de aprendizagem ou transtornos específicos de aprendizagem eleva sua autoestima, proporcionando-lhe maior motivação para a participação nas tarefas. Oferece-lhe também suporte para a autodescoberta, assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências, pois ele é livre para a escolha de papéis e ações a realizar, definindo suas próprias regras para o objetivo final. Nas atividades propostas, os alunos puderam optar na realização das tarefas que tinham maior habilidade ou facilidades, sendo capaz de tomar suas próprias iniciativas.

REFERÊNCIAS

GOOSSENS, C. & CRAIN, S.S. (1992) Utilizing Switch Interfaces with Children who are Severely Physically Challenged. Austin, Texas. Pro.ed, Inc.

LIMA, Niusarete Margarida de. Legislação Federal Básica na área da pessoa portadora de Deficiência. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007.

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 362, DE 24 DE OUTUBRO DE 2012.

PORTUGAL. Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência. Disponível em <<http://www.snripd.pt/default.aspx?IdLang=1>>. Acesso em 03 de outubro de 2007.

RADABAUGH, M. P. NIDRR Long Range Plan - Technology for Access and Function Research Section Two: NIDRR Research Agenda Chapter 5: TECHNOLOGY FOR ACCESS AND FUNCTION - http://www.ncddr.org/rpp/techaf/lrp_ov.html ROSE D. H. e MEYER, A. Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning. 2002. Disponível em <http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/>. Acesso em 02 de março de 2008.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Fórum de Extensão - 2012

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual do Paraná
Programa de Extensão